

Visitas. Apesar da tradição popular, faltam restaurantes e estacionamento para quem vai ao local

Mercado da Vila Rubim ainda busca identidade após 15 anos do incêndio

Os comerciantes lutam para atrair investimentos e promover mercado municipal

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

■ ■ Ele é referência quando se fala em comércio popular, mas ainda não consegue atrair um grande número de visitantes, que buscam num mercado municipal, além de boas opções de compra, um local para comer e se divertir. Quinze anos depois de ter sido palco do incêndio que causou quatro mortes e muita destruição, o Mercado da Vila Rubim segue na tentativa de atrair mais público e de ser identificado como o mercado municipal de Vitória.

Desde 1994, após a tragédia, os comerciantes chegaram a ocupar quatro espaços provisórios até que a estrutura que existe hoje, reformada, fosse entregue pela Prefeitura de Vitória. Mas afirmam que as dificuldades levariam-nos a se organizar e a me-

lhorar o comércio do local.

“Foram sete anos de sufoco, sem saber sequer de quem era a responsabilidade pela reforma. Comparo nossa história à do real, porque no início foi difícil, mas não teríamos o que temos hoje, se não tivesse acontecido tudo isso”, afirma o gerente administrativo da Associação dos Comerciantes da Vila Rubim, Renato Freixo de Souza.

As melhorias de que fala o gerente vão além da estrutura reformada para a venda de artesanato, cestaria, artigos de pesca, religiosos, temperos e miudezas. “Temos aulas de pintura, nosso espaço também serve para exposição de trabalhos. Em agosto, vamos oferecer aulas de cavaquinho e violão para crianças. Tivemos oficinas de moqueca e torta capixaba”, enumera.

Apesar da tradição de comércio popular e dos atrativos citados pela associação, quem chega ao mercado, ainda não pode, por exemplo, saborear uma autêntica moqueca, faltam opções de restaurante e estacionamento, nos dias de maior movimento.

Mas, para o gerente, o que afasta os capixabas do próprio mercado municipal é o preconceito. “A Vila Rubim tem uma fama ruim. Sou criado aqui e, muitas vezes, as pessoas fazem cara feia, quando alguém diz que trabalha aqui ou que comprou algo no local. Ele seria visto de uma outra forma se mais pessoas de Vitória viessem visitá-lo”, alega.

Tradição

50 LOJISTAS
CADASTRADOS

É o número de comerciantes que atua hoje no Mercado da Vila Rubim, em 2.160m². O local foi inaugurado em 1962, para retirar ambulantes das ruas.

■ ■ VEJA NA WEB
Galeria de fotos do incêndio da Vila Rubim e matérias publicadas na época no www.gazetaonline.com.br

CHICO GUEDES



Ela perdeu tudo na tragédia, mas se reergueu

■ ■ Naquela manhã de sexta-feira, 1º de julho de 1994, para a comerciante Dirce de Lima Pereira, 63, a loja da família na Vila Rubim estava especialmente bonita. “Tínhamos comprado muitas mercadorias novas, por causa da mudança do Real. Arrumamos tudo, com o preço velho e o novo. Quando ouvi o primeiro estouro, o piso tremia. Pensei num vulcão, terremoto. O fogo atingiu a loja toda. Ficamos nós, o carro e as dívidas”, relembra. Da tragédia, para Dirce ficou a lição de superação. “Aos poucos, pagamos tudo. Foi difícil, mas tudo foi melhorando”.

CHICO GUEDES



“Sofri muito, mas saímos mais fortes”

■ ■ “Vamos tirando leite de pedra. Mas melhorou muito. Fiz cursos, tenho mais condições de oferecer os produtos para o cliente.” Quem vê o comerciante Roque Rasseli, 53, contar como a loja Pequena Selva, de ervas medicinais, superou os obstáculos, não imagina quanto sofrimento ele e a família passaram desde o incêndio de 1994. Além da loja, ele perdeu dois de seus funcionários. “A saudade nunca vai passar. Para a gente, parece que tem 15 dias. Um dos que morreram era meu sobrinho e estava no meu lugar. Sofri muito, mas saímos mais fortes”.

Comerciantes: "Mercado como referência cultural"

■ Mais visibilidade e até investimentos no bairro onde está localizado estão entre as reivindicações dos comerciantes da Vila Rubim para que o mercado possa ser mais visitado.

Para a associação de comerciantes, o local deve ser visto como referência cultural, à exemplo do que aconteceu com a Ilha

das Caieiras. "É preciso criar a demanda para que a moqueca possa ser consumida. Além disso, o morador tem que conhecer para trazer visitantes. Quando fui ao Mercado Central, em Belo Horizonte, fui levado por um morador da cidade. O local tem a característica do lugar, é aquela correria. Já o Mercado da Vila

Rubim tem a cara de Vitória", afirma o gerente da Associação Renato Freixo de Souza.

Outra reivindicação é a conclusão da reforma dos galpões onde funcionam as lojas do mercado. "Só foi entregue a parte atingida pelo fogo. Falta a ligação entre os galpões, e a Travessa Um viraria um calçadão".

Local será revitalizado até 2011, segundo a prefeitura

■ O Mercado da Vila Rubim deve ser revitalizado até 2011 dentro do projeto que vai criar um novo acesso à Capital pela região central, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória.

"Existe a intenção de qualificar o local, como ponto de encontro da cidade e isso está den-

tro do plano do Portal Sul. É preciso ampliar a oferta de produtos, ter um espaço maior. E isso teria que passar pela valorização do peixe que é o que se tem de melhor, com boa comida", diz o secretário Kléber Frizzera.

Ele explica, ainda, que o plano prevê o uso da área anterior à Ponte Seca, no sentido de

viária-Centro, que está sendo desapropriada. O objetivo é atrair empresas, aumentar a valorização imobiliária, e a circulação de pessoas.

O Portal Sul deve ter novas vias que vão separar o tráfego de quem vai ao Porto de Vitória e o de carros que passam pela

Fogo e pânico na Vila Rubim



• **Estrondo.** A Vila Rubim tremeu por volta de 11h45, quando 20 toneladas de fogos de artifício e barris de pólvora que estavam estocados em três andares da Casa Sempre Rica, na Vila Rubim, explodiram, provocando um incêndio de grande proporção que deixou 26 feridos e quatro mortos

• **Destruição.** Com a explosão e o incêndio, 38 lojas situadas no Mercado da Vila Rubim foram destruídas - galpões 2 e 3, além de 110 boxes, 11 lojas localizadas fora do mercado e sete veículos estacionados no local ou que passavam pela Avenida Duarte Lemos, próxima ao mercado

• **Desespero.** Ao redor do local, um cenário de pânico se formou. Com o impacto de duas explosões, carros foram

jogados uns sobre os outros e vidraças quebraram a uma distância de 150 metros

• **Sem hidrantes.** O Corpo de Bombeiros chegou ao local da explosão em 20 minutos. Mas a falta de hidrantes no mercado atrasou o início do combate às chamas em 1h30

• **Confusão.** Motoristas desesperados tentavam se livrar dos fogos e, na tentativa de sair da Avenida Elias Miguel, vários carros colidiram. Um engarrafamento gigante se formou

• **Resistência.** Depois da tragédia, os comerciantes que perderam suas lojas chegaram a ocupar até quatro espaços provisórios. Parte do Mercado da Vila Rubim reformada só foi entregue aos atingidos em 2002